

A intervenção arqueológica no Jardim das Casas Pintadas (Fundação Eugénio de Almeida, Évora)

Filipa Rodrigues (CRIVARQUE, Lda.)
Gonçalo Lopes (CRIVARQUE, Lda.)
Catarina Costa (Laboratório de Antropologia Biológica Universidade de Évora)

Âmbito e Objectivos

A intervenção arqueológica no Jardim das Casas Pintadas (Évora) foi realizada no âmbito do projecto de remodelação e requalificação deste espaço, desenvolvido pela Fundação Eugénio de Almeida, ao abrigo do Programa Operacional da Cultura. Este espaço encontra-se dividido em duas áreas distintas (ver planta):

1. o jardim, onde se localiza uma galeria de inícios do século XVI, com um importante programa de pintura a fresco, único no actual território português. Este espaço era conhecido até muito recentemente como as "Casas Pintadas de Vasco da Gama". Sabe-se hoje que pertencia à família dos Henriques da Silveira, uma das mais poderosas famílias do Alentejo à época e com estreitas ligações à Corte;

2. a horta, com localização contígua ao jardim, só passa a fazer parte do mesmo espaço a partir de finais do séc. XVI, quando a Inquisição, estabelecida em Évora em 1541, compra todo o quarteirão para seu usufruto.

Esta intervenção procurou por um lado identificar e registar os vestígios arqueológicos existentes naquela área da cidade e, por outro, integrar-se num projecto de investigação existente para aquele espaço, que visa, resumidamente, a caracterização dos jardins antigos. Nesta intervenção foram realizadas 10 sondagens manuais, apresentando-se aqui os resultados das sondagens 1(0), 5(0), 8(0), 9(0) e 11(0), por terem proporcionado informações mais significativas.



Sondagem 1(0)

Esta sondagem corresponde a um quadrado de 2m de lado, perfazendo uma área total de 4m², na qual foram identificadas 23 unidades estratigráficas, das quais 19 são depósitos sedimentares e 4 estruturas. A camada superficial [101] sobrepõe-se a um nível de terra compactada coberta de argamassa de cal muito frável [103], que constituía o pavimento antigo do jardim, também observável nas sondagens seguintes. Este pavimento encontrava-se rasgado na metade SE por uma fossa aberta previamente para colocar uma estrutura de tijolo [108] que protege uma tubagem com manilhas de grés, cuja orientação sugere uma canalização de águas pluviais conduzidas directamente para a cisterna que se encontra sob a galeria. As unidades seguintes mantêm-se mais ou menos preservadas, contendo materiais, na sua maioria tardo-medievais e modernos. Na unidade 121, foi exumada grande quantidade de materiais romanos, nomeadamente sigillatas, o que, na altura foi interpretado como sendo uma camada bem preservada de Época Romana. Com o evoluir dos trabalhos, verificou-se que era um depósito de sedimento remobilizado decorrente, certamente, de trabalhos antigos de desaterramento, relacionados com a construção da galeria. Com efeito, após o desmonte desta camada para aceder à [117] foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica vidrada tardo-medieval. A unidade final, abaixo da qual já não se escavou, corresponde a um pavimento de argamassa com negativos de lajes de xisto, das quais ainda se conservava uma, protegida por duas pedras de grandes dimensões.



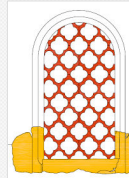
Sondagem 5(0)

Esta sondagem encontra-se implantada na extremidade NW da galeria, à qual encostou. Documentam-se 5 unidades estratigráficas, das quais 2 de formação sedimentar e 3 estruturas. Foi posto a descoberto um geodreno, com as perturbações estratigráficas inerentes, bem como um piso de argamassa, de cronologia contemporânea. No entanto, na fase final dos trabalhos, foi detectado um muro [505], perpendicular à parede da galeria e, embora não tenha sido possível verificar a relação entre ambos, é natural que seja mais antigo. A unidade que o precede [504] embalava materiais de cronologia tardo-medieval (séc. XV - princípio do séc. XVI), sendo, portanto anterior (talvez dos sécs. XIII - XIV).



Sondagem 8(0)

Esta sondagem localiza-se num ponto central da metade Nordeste da horta, na área onde se prevê a implantação do tanque deslocado do jardim. Em toda a área do jardim e da horta a camada superficial é constituída por um enchimento de potência desigual (profundidade média de 40 a 50 cm) feito com sedimento cinzento, orgânico. Estas terras foram transportadas para aqui, numa clara intenção de melhorar a aptidão hortícola do espaço, numa fase posterior à década de 60 do século XX. Durante as obras dos anos 60 parece ter sido generalizada a abertura de fossas para depositar o entulho criado. Estas fossas vieram perturbar significativamente a estratigrafia preexistente e, em certa medida, contaminar as camadas imediatamente abaixo. Deste modo, encontramos lixos contemporâneos associados à U.E. 802, que aparentemente será a mesma que a U.E. 805, apenas diferindo por conter intrusões contemporâneas. Em data incerta, mas seguramente na segunda metade do séc. XVI, é destruída a estrutura do vão (ver descrição abaixo), da qual resultaram os derrubes [812 e 813]. Nestas unidades observou-se grande quantidade de fauna, cerâmica comum, esmaltada e pratos sevillanos, pertencendo, seguramente ao 1º quartel do séc. XVI. Os estratos mais antigos, que são os que nos interessam directamente, são constituídos pelas [808, 809, 811 - 815]. As U.E.s 812 e 813 são depósitos propriamente ditos, ao passo que as restantes são estruturas, articuladas entre si e sucedendo-se de forma diacrónica. Seguindo uma ordem temporal temos primeiro o vão formado pelos pilares [808] e [809], construídos entre os finais do séc. XV e os princípios do séc. XVI. Este vão apresenta a característica bastante invulgar de ter sido preenchido por claustura em tijolo perfurado, do qual se recolheram diversos fragmentos associados à [813]. Deste tipo de painéis só se conhecem mais dois exemplares em Portugal: um na torre do Convento da Conceição, da Beja; o outro, deslocado para o Museu Rainha D. Leonor, proveniente do demolido Paço dos Infantes, também em Beja. Relativamente ao vão, é importante referir ainda que apresenta a largura máxima de 1,08 m, quase 1 var (1,1 m), que a par do côvado é uma medida básica do sistema métrico manuelino. A esta estrutura, sucede-se o pavimento [814] que marca o interior de um compartimento de dimensões e forma indeterminadas, provavelmente com uma orgânica próxima da galeria das "Casas Pintadas". O pavimento [815], pelas suas características intrínsecas, faz parte de uma área exterior ao conjunto, nomeadamente por apresentar uma cota inferior à soleira [811].



Sondagem 9(0)

A sondagem 9(0) está implantada junto ao muro SW da horta, tendo sido aberta inicialmente com uma área de 4m². O facto desta sondagem encostar ao muro acima referido permitiu não só a compreensão arqueológica desta área, mas também garantir que o desentapamento de uma porta "gótica" aí existente não provocasse nenhuma destruição da estratigrafia. Após o que fica exposto relativamente à sondagem 8(0), torna-se desnecessário caracterizar as U.E.s mais recentes, todas elas resultantes de deposições e perturbações contemporâneas. Estas nitidez é, contudo, meramente ilusória porque, de toda a intervenção, esta sondagem é a que apresenta maior complexidade estratigráfica: sucedem-se várias estruturas, com diversas fases de (re)construção e um espectro temporal mais alargado. O eixo orientador da sondagem é, seguramente, o portal "gótico" que, sendo o elemento com maiores hipóteses de datação, vem condicionar a cronologia de todas as estruturas com ele relacionadas. Não sendo muito claro, o portal [913], assim como a parede onde ele se insere [912] datarão de meados do séc. XV. Por sua vez, cortam o alicerce do muro [909] e a calçada [907], querendo isto dizer que são forçosamente anteriores, embora de cronologia não definida, talvez dos finais do séc. XIV, ou inícios do XV. De qualquer modo, o edifício ao qual pertencia o portal prolongou a vida útil da calçada, estendendo-a ao alicerce do muro, no qual se nota a inclusão de pedras mais pequenas para disfarçar a irregularidade deixada pela sua demolição. Nos inícios do séc. XVI foi adossado um muro [911] à parede exterior que, apesar de truncar o espaço inicial, não o condensa, apenas o compartimentando, deixando uma porta mais à frente, que abria provavelmente para outra divisão, pavimentada com tijolaria [916]. Sucedeu-se uma fase de abandono que correspondeu, não só ao entapamento [914] da porta, mas igualmente ao enchimento de toda a área com uma camada algo argilosa, cheia de lixos domésticos [906]. Neste caso, podemos datá-la com a data a segurança da segunda metade do séc. XVI. Daqui foram exumados alguns materiais muito característicos deste período: louça esmaltada a branco (malaguera), vidrados verdes sobre engobe branco, caçoilas de pegas triangulares e diversas moedas de D. João III. Ainda nesta U.E. (906), talvez ainda durante a fase de deposição, foram enterrados onze indivíduos aos quais não é possível associar sepulturas. O sedimento que os envolve é semelhante ao resto da camada o que, em termos práticos significa que são contemporâneos da mesma (segunda metade do séc. XVI).



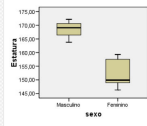
Sondagem 11(0)

A sondagem 11(0) foi aberta com o objectivo de confirmar a continuidade da calçada [907] até ao limite SE da horta e verificar a articulação do edifício da Inquisição com preexistências. A abertura da sondagem 11(0) não trouxe qualquer dado novo relativamente às primeiras unidades estratigráficas. Verificam-se os mesmos momentos de deposição anteriormente descritos para as sondagens 8(0) e 9(0). Assim sendo, temos uma camada superficial de 30 a 40 cm de terra cinzenta orgânica [1110] seguida por uma fossa preenchida com entulhos recentes, que incluem plásticos, latas de conserva, etc. [1111]. Convém ainda referir a existência de duas valas de infra-estruturas perpendiculares entre si que perturbaram os estratos arqueológicos mais antigos. Uma delas corre paralela à parede da Inquisição e é constituída por duas estruturas distintas: um caneiro feito com materiais reaproveitados, ao qual se sobrepõe um maço de cimento que estabiliza o que parecem ser tubagens de saneamento. A outra é claramente uma vala onde passa um tubo plástico que entra no referido caneiro perturbando significativamente o piso [1114] e a camada imediatamente abaixo [1117]. O pavimento [1114] sela a estratigrafia arqueológica propriamente dita. Embora não seja possível datá-lo com segurança, cobre um depósito que vai, seguramente, da segunda metade do séc. XVI até ao primeiro quartel do séc. XVII. Parece tratar-se do mesmo pavimento encontrado na sondagem 10(0), aberta no canto NE da horta. Sucederam-se várias camadas de sedimento, todas elas contendo detritos com maior ou menor densidade de materiais, quer se tratem de lixos domésticos, quer de entulho [1117, 1124, 1127]. Nestas camadas foi possível, aliás, detectar vários esqueletos humanos e um ossário, onde, até ao momento, foi o único ponto onde se confirmou a existência de um enterramento em fossa [1123]. Abaixo destes estratos, detectou-se um piso em argamassa datável do primeiro quartel do séc. XVI do qual foi possível recuperar, após o desmonte, um fragmento de cerâmica valenciana que confirmou esta cronologia. A intervenção terminou quando se atingiu o topo da [1130], por um lado, para evitar deixar esta unidade semi-escavada por outro, porque a profundidade atingida (1,95m) era suficiente para satisfazer o objectivo inicial. Com efeito, não se confirma nesta sondagem o limite SE da calçada [907] descoberta na sondagem 9(0).



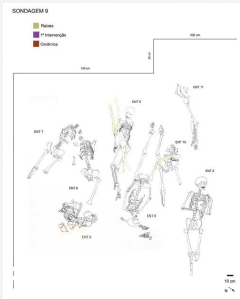
Dados Antropológicos

Existem várias evidências que nos permitem assumir que os enterramentos identificados na "horta" das Casas Pintadas correspondem a indivíduos que morreram no cárcere da Inquisição. O indicio principal é a própria localização dos enterramentos, nas traseiras do Palácio da Inquisição, local que segundo as plantas elaboradas no século XVII por Mateus de Couto, corresponderia ao "Quintal da Limpeza dos Cáceres". Por outro lado, não existe nenhum padrão no ritual funerário, a orientação parece ser aleatória, a deposição do corpo variável e a posição dos membros em alguns dos indivíduos sugerem que não houve cuidado algum na sua colocação. Os enterramentos foram depositados directamente no solo, cobertos por camadas de entulho com cerâmicas, fauna, materiais de construção e carvões. De referir que apenas foram encontrados adultos, todos eles com mais de 30 anos. Embora não tenham sido utilizados métodos muito precisos para inferir sobre este parâmetro (eg., Lovejoy, 1985), foram observados alguns indicadores etários que apontam para uma idade relativamente avançada dos indivíduos. Praticamente todos os enterramentos têm degenerações articulares severas, outros apresentam realinhamento alveolar quase completa da mandíbula e/ou da maxila e, num caso observa-se ossificações extensas da cartilagem costal. Foram contabilizados maior número de indivíduos femininos que masculinos, numa proporção de 2,7:1. Com excepção do JCP-3, existe concordância nos resultados obtidos com os métodos mais fiáveis (crânio e coxal) e com os que utilizam ossos com menor dimorfismo sexual (úmero, fémur, astrágalo e calcâneo).



JCP	Crânio	Coxal	Úmero	Femur	Astrágalo	Calcâneo	Sexo
JCP-1 - 4	M		M				M
JCP-2				M			M
JCP-3	F	F	M	F	F	F	F
JCP-4	F	F	F	F	F	F	F
JCP-5	F	F	F	F	F	F	F
JCP-7	F	F	F	F	F	F	F
JCP-8	F	F	F	F	F	F	F
JCP-9	M	M	M	A	M	M	M
JCP-10		F	F				F
JCP-11				F			F
JCP-12	F						F

Legenda: masculino (M), feminino (F) e alofisco (A).



Conclusões

Pelo que foi dado a perceber pela intervenção arqueológica no espaço das Casas Pintadas, a sua utilização enquanto espaço de jardim é relativamente recente. Fica ainda provado que a área não era unitária à data da construção da galeria (finais do séc. XV, inícios do séc. XVI). A utilização plena das duas zonas enquanto "áreas verdes" (horta e jardim) está relacionada certamente com a construção da "Inquisição Nova", na primeira metade do séc. XVII. Foi possível ainda confirmar as várias áreas de passagem, marcadas nas plantas de Mateus de Couto, cujos pavimentos foram feitos de terra compactada e argamassa. No espaço da horta, até meados/finais do séc. XVI existia uma edificação urbana, detectada na sondagem 8(0) e nos vários elementos arquitectónicos indusos no muro exterior, nomeadamente no grande portal em arco quebrado, recentemente desentapado. A partir dos finais do séc. XVI todas as edificações são demolidas e as ruínas preenchidas com uma espessa camada de lixos domésticos, na qual foram sepultados diversos indivíduos. No jardim, a julgar pelas sucessivas camadas de aterro presentes em todas as sondagens efectuadas, é possível confirmar uma área descoberta, mas sem corresponder necessariamente a uma zona verde, mas antes a um terreno. Por outro lado, o muro identificado na sondagem 5(0), junto ao ângulo NE da galeria, equivalerá a uma antiga divisão da propriedade que, em termos práticos significa uma possível fragmentação do jardim em áreas cadastrais distintas. Em suma, até aos inícios do século XVII pouco do que caracteriza hoje o Jardim das Casas Pintadas era observável, muito menos a actual disposição com um caneiro sobrelevado no centro.